

Likrat Shabat



Sexta-Feira, 9 de Setembro \ 10 de Elul - Parashat KI TETSÊ

Parashá da Semana

Ki Tetsê (Devarim 21:10 - 25:19) começa discutindo o caso de uma mulher quando capturada por um soldado judeu durante uma batalha. Pelo resto da Porção, a Torá continua com uma lista de várias mitsvot cobrindo vasta gama de tópicos. Relata então os direitos especiais de herança do primogênito, o caso do filho teimoso, a importância de respeitar-se a propriedade de outras pessoas, a obrigação de enxotar a ave mãe do ninho antes de pegar seus filhotes, e que não se deve vestir shatnez, mescla de lã e linho na mesma peça de roupa.

O caso da difamação da mulher casada é então discutido, seguido pela proibição de adultério e outros casamentos proibidos, bem como a ordem de manter o acampamento do exército como local santificado.

Após mencionar brevemente o divórcio e o requerimento de um guet (carta de divórcio), a Torá discute o sequestro, a mitsvá de pagar os trabalhadores no tempo apropriado, e o conceito da responsabilidade do indivíduo por suas próprias ações.

A Torá descreve então a consideração especial que deve ser dada a um órfão e a uma viúva, o casamento levirato e a mitsvá de ser honesto nos negócios. Esta Porção da Torá conclui com uma exortação para recordar as atrocidades que a nação de Amalek cometeu contra nós após o Êxodo.



Horários do Shabat:

Início: 17:40

Término: 18:32



Mensagem da Parashá

Na parshat Ki Tetsê, são encontradas algumas leis da Torá sobre garantias de empréstimos. Por exemplo:

Não se pode aceitar como garantia algo que o comodatário necessite para preparar seus alimentos; por exemplo: a mó que ele utiliza para moer a farinha.

Também não se pode confiscar do comodatário a faca para shechitá, seu forno, ou qualquer outro objeto necessário para o preparo de refeições.

Se você emprestar dinheiro a alguém e esquecer-se ou não se der ao trabalho de pedir uma garantia, você não poderá exigí-la depois. Em vez disso, você dirá ao Bet Din (tribunal) que emprestou dinheiro a alguém e quer uma garantia. O Bet Din enviará mensageiros que exigirão uma garantia. É proibido ao mensageiro do Bet Din até mesmo entrar na casa do comodatário. Ele deve esperar do lado de fora até que o comodatário lhe traga a garantia.

O que acontece se o comodatário for tão pobre que não possua nada valioso para usar como garantia? Ele pode dizer ao cedente: "Você pode reter minhas roupas como garantia." Se ele der seus pijamas, e não tiver outros, a Torá ordena que o cedente devolva os pijamas toda noite. Em seu lugar, o cedente pode reter as roupas diurnas do comodatário durante a noite. De manhã, o cedente pode pegar os pijamas novamente. Se o comodatário der as roupas que veste de dia ao cedente, este poderá retê-las apenas durante a noite, e é obrigado a devolvê-las todas as manhãs.

Ninguém pode aproveitar-se de um judeu, e fazê-lo sofrer porque deve dinheiro.

A Torá nos inculca traços de caráter positivos.

Se uma viúva pedir um empréstimo, não se pode pedir-lhe garantia. A Torá compreende que a vida de uma viúva é difícil. Não devemos dificultar-lhe ainda mais, pedindo-lhe garantias.

História Chassídica

Quando Rabi DovBer de Lubavitch era jovem, viveu na mesma casa que seu pai, Rabi Schneur Zalman. Rabi DovBer e sua família viviam no apartamento do andar térreo, e Rabi Schneur Zalman no segundo andar.

Certa noite, quando Rabi DovBer estava profundamente absorvido em seus estudos, seu filho mais novo caiu do berço. Rabi DovBer nada ouviu. Mas Rabi Schneur Zalman, que estava também imerso nos estudos em seu quarto no segundo andar, escutou os gritos da criança. O Rebe desceu as escadas, levantou o bebê do chão, enxugou suas lágrimas e devolveu-o ao berço, balançando-o até que dormisse. Rabi DovBer nada percebeu o tempo todo.

Mais tarde, Rabi Schneur Zalman admoestou o filho: "Não importa quão elevados sejam seus envolvimento, nunca pode deixar

de ouvir o grito de uma criança."

O Rebe de Lubavitch contou esta história numa reunião de ativistas comunitários em 1962. "Para mim," disse o Rebe, "esta história retrata a abordagem de Chabad-Lubavitch. Com toda a ênfase em auto-refinamento e o serviço ao Todo Poderoso, a pessoa deve sempre ouvir o grito de uma criança.

"Isto é mais verdadeiro nos dias de hoje, quando tantos filhos judeus, de todas as idades, caíram do berço de seu legado. Suas almas clamam por nós, e devemos ter a sensibilidade de ouvir seus gritos e responder a eles. Devemos interromper nossas preces e estudos e fazer tudo que estiver em nosso poder para aliviar estas almas desesperadas e devolvê-las a seu berço."

"Uma lição de uma bicicleta. Só se pode manter o equilíbrio montando para frente." (Reb Dovid Hazdan)

A yeshivá Lubavitch deseja a você um Shabat Shalom !!!

Este folheto contém trechos sagrados, portanto trate-o com o devido respeito.



Leilui Nishmat :

Isaac ben Eliahu Z”L

Eliahu ben Isaac Z”L

Rivka bat Yehoshua A”H

Chaya Esther bat Rasmie
A”H

Chaim Alexander ben
Victoria Z”L

Em Zechut de :

Yechezkel ben Miriam Sheiyechie

Anuncie você também no Likrat Shabat:

Contato: infolikratshabat@gmail.com

Likrat Shabat Virtual:

Receba semanalmente o Likrat Shabat em seu e-mail, envie um pedido para infolikratshabat@gmail.com



O Likrat Shabat é uma publicação semanal da Yeshivá Tomchei Tmimim

Endereço: Rua dos Bandeirantes, 376 - São Paulo, Brasil

Telefone: 3313-7771- Fax: 3313-7984

E-mail: yeshivalubavitch@uol.com.br